

ADAPTAÇÃO E RESISTÊNCIA A DOENÇAS NO BRASIL DE FONTES DE RESISTÊNCIA AO MOFO-BRANCO EM FEIJÃO-COMUM

Renan Cardoso Lima¹; Miller da Silva Lehner²; Rogério Faria Vieira³; Trazilbo José de Paula Júnior³; Hudson Teixeira⁴; José Eustáquio de Souza Carneiro⁵

¹Pós-doutorando em Fitotecnia - EPAMIG/UREZM/Viçosa- MG/Brasil. Bolsista FAPEMIG - e-mail: rclima86@gmail.com. ²Pós-doutorando - Departamento de Fitopatologia - UFV/Viçosa- MG/Brasil. ³Pesquisadores - EPAMIG/UREZM/Viçosa-MG/ Brasil. ⁴Pesquisador - EPAMIG/URES M/Viçosa - MG/Brasil. ⁵Professor - Departamento de Fitotecnia - UFV/Viçosa- MG/Brasil.

O mofo-branco (MB), causado pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, é a doença mais prejudicial ao feijoeiro na safra de outono-inverno. Programas de melhoramento de feijão para resistência ao mofo-branco (MB) ainda estão em seus estágios iniciais no Brasil. No entanto, fontes de resistência parcial ao MB estão disponíveis no exterior, mas o seu desempenho no Brasil ainda é desconhecido. Assim o objetivo foi selecionar linhagens resistentes ao MB e outras doenças importantes, associados com alta produtividade. Em três experimentos de campo em municípios da Zona da Mata de Minas Gerais (Viçosa, Oratórios e Coimbra), foram avaliadas 23 linhagens internacionais com resistência parcial ao MB, duas cultivares brasileiras suscetíveis, duas linhagens brasileiras com resistência parcial de campo e duas linhagens internacionais suscetíveis. Os experimentos foram conduzidos na safra de outono-inverno, irrigados por aspersão, em áreas com histórico de MB. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições. Cada parcela experimental foi composta de duas fileiras de 2 m de comprimento espaçadas de 0,5 m. A intensidade do MB foi avaliada quando a maioria das plantas haviam atingido a maturidade fisiológica, com notas de 1 a 9: 1 = plantas sadias e 9 = 80 a 100% de plantas doentes e/ou 60 a 100 % de tecidos infectados. Também foram avaliadas a severidade de antracnose, mancha-angular e murcha-de-fusarium. A produtividade de grãos foi determinada, fazendo a correção do teor de água para 14%. As linhagens Cornell 605, A 195 e G122 mostraram altos níveis de resistência ao MB e resistência intermediária ou resistência à antracnose, mancha-angular e murcha-de-fusarium. Cornell 605 e A 195 apresentaram alto potencial produtivo, mas G122 produziu 87% menos do que as linhagens brasileiras sob pressão do MB. Concluímos que Cornell 605 e A 195 são as fontes mais úteis de resistência ao MB e outras doenças para uso em programas de melhoramento de feijão no Brasil.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*; *Sclerotinia sclerotirum*; resistência genética

Apoio financeiro: Os autores agradecem à FAPEMIG, a CAPES e ao CNPq pelo financiamento do projeto e pelas bolsas concedidas.